

EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO SUPORTE PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL EM ÁREAS AGRÍCOLAS FAMILIARES NO AMAZONAS

JESUS, Edilza L. de¹; NODA, S.do N.; PAIVA, M. S. da S.;² RODRIGUES, Adriana C. A.³ SOUZA, Paula R. L. de.;⁴ LOBO, Lucijane N.;⁵ OLIVEIRA, Sintia V. de; MOREIRA, Nilton F. R. Moreira; SILVA, Sâmara A. da; OLIVERIA, Roney A. ARAÚJO, Aurineide Azevedo de; SILVA, Bruno S. da.;⁶ MELO, Sirley de F. da S.⁷

Palavras-chave:

Educação ambiental, desenvolvimento sustentável, agricultores familiares.

Introdução

Este trabalho pretende demonstrar como a Educação Ambiental vem sendo trabalhada em comunidades rurais do Amazonas utilizando metodologias participativas visando o uso racional dos recursos naturais na agricultura familiar. Para tanto reflete-se sobre a atual problemática da água, das queimadas, dos agrotóxicos, da geração e destinação do lixo. Na atual fase estão sendo propostas coletivamente ações que possam minimizar os problemas em evidência possibilitando a aquisição de habilidades promotoras da capacidade de *autogestão* de projetos de sustentabilidade baseadas em ações ambientais com o suporte da educação ambiental.

Material e Métodos

Conhecida em nível mundial por possuir a maior massa florestal contínua, o maior estoque de biodiversidade do planeta e as mais importantes bacias de água doce do mundo já se convive na Amazônia com estágios avançados de exploração e ameaças de esgotamento e desequilíbrio até então considerados reversíveis, dependendo da intensidade das ações sobre o meio ambiente.

A noção de desenvolvimento sustentável permeia interesses díspares, pela importância que o ecossistema representa para o mundo. É paradoxal constatar que uma população vive pobre, numa natureza tão rica! Como frisou Freitas (2003), a Amazônia

¹ Universidade do Estado do Amazonas. Coordenadora do Projeto de Pesquisa com o mesmo título do resumo. Pesquisadora do INPA/ NERUA MCT – 043. Mestra em Educação Ambiental. E-mail: laray@vivax.com.br

² Pesquisadoras NERUA/INPA.

³ Bolsista de Iniciação Científica, Graduanda em Turismo da Universidade do Estado do Amazonas.

⁴ Colaboradora do Projeto.

⁵ Professora associada do interior.

⁶ Alunos do Ensino Fundamental de escolas rurais do Amazonas e Bolsistas do Projeto.

contrasta com a pobreza biológica das regiões desenvolvidas, é uma reserva mundial de culturas, espécies, e de processos de mudanças em curso (FREITAS, 2003).

Usando as palavras de Boff (1996), a Amazônia é o lugar de refutação do paradigma de desenvolvimento da modernidade, desenvolvimento insustentável, carregado de pecados capitais (do capital) e antiecológicos. Mas também é o lugar de ensaio de alternativa possível, em consonância com o ritmo da natureza luxuriante, respeitando e valorizando a sabedoria ecológica dos povos originários que há séculos vivem extraindo riqueza sem destruir as florestas, os rios e os solos, portanto uma atividade benfazeja para a natureza e para a humanidade. É bem verdade a constatação de uma situação paradoxal: a Amazônia é uma **rica região pobre**.

Impossibilitados de estudar o espaço amazônico, o universo de estudo situa-se em duas escolas rurais no Amazonas tomando por base duas comunidades, uma de várzea, a Comunidade São José e a outra de terra firme, denominada Sagrado Coração de Jesus, ambas no Paraná da Eva, município de Itacoatiara-AM. Essas comunidades caracterizam-se, espacial, social e economicamente pela produção agrícola familiar e por serem relativamente próximas de Manaus, a capital do Estado. Mantêm relações comerciais para compra de produtos industrializados e a venda de produtos agrícolas, resguardando características de “ruralidade”, sofrendo, porém, as influências da modernização agrícola que traz agregada a degradação sócio-ambiental seja pela retirada da cobertura vegetal, pela prática de monocultivos, pelo uso de agrotóxicos (uma fonte potencial de contaminantes do meio ambiente), contaminação das águas entre outros problemas conseqüentes.

Daí a necessidade urgente de se estabelecer um modelo de desenvolvimento que considere as potencialidades da região, bem como sua população. Para efeito de definição teórica o desenvolvimento implica num processo de transformação social, econômico, cultural e estrutural, pelo qual o ser humano torna-se sujeito de sua história. Esta transformação é obtida pelo conhecimento do homem e da mulher sobre a sua realidade e pela sua inserção em formas de organização que favoreçam a participação de modo que, em conseqüência, seja imediato a sua crescente responsabilidade, tanto no exercício como no resultado de sua criatividade no sentido de obter níveis de vida condizentes com as exigências da sua natureza. Nesse particular o processo educativo

⁷ Colaboradora do presente resumo.

apresenta-se como condição *sine qua non* para a transformação do senso comum em uma consciência crítica.

Uma das primeiras preocupações da equipe de educadores ambientais foi a de (re)trabalhar o conceito de meio ambiente, pois este não se reduz aos aspectos da fauna e da flora, à ecologia, ou aos ecossistemas. Esses aspectos são importantes para a definição de meio ambiente, mas não esgotam a dimensão ambiental.

Levando em consideração a caracterização dos atores sociais e do ambiente optou-se pelo método pesquisa-ação, cujo quadro de referência teórica é articulado dentro de uma problemática, onde a informação circunstanciada é interpretada e adaptada às diferentes modalidades do conhecimento. As relações entre os agentes estão sendo processadas mediante um caráter de dialogicidade, onde os conhecimentos e experiências dos elementos contidos no processo são considerados a partir do respeito e esforço de compreensão dos valores dados e existentes na cultura popular enquanto referência das ações. Para tal, busca-se a compreensão dos mecanismos geradores dos problemas para superar as causas reais dos mesmos (consciência crítica) no sentido de propor soluções locais e viáveis. Desta maneira, a participação é um processo que envolve a conscientização para criar canais de articulação dos problemas locais com as condições estruturais, além das ações imediatas para melhoria das condições locais.

As técnicas de educação ambiental adotadas pelos participantes do projeto "Percepção ambiental dos agricultores familiares: contribuições para o desenvolvimento sustentável" são bastante variadas: corrida ecológica, quebra-cabeça ecológico, jogo do *slide*, presente da natureza, feira verde, estudos do meio, estudo de caso e memória viva. Espera-se até o final deste ano desenvolver projetos comunitários nos parâmetros da sustentabilidade ecológica, social e ambiental, visando o acompanhamento das ações de maneira que os "atores" gerem, utilizem informações e orientem a ação para a tomada de decisões, fazendo parte tanto da atividade planejada quanto da atividade cotidiana. No caso, a aprendizagem está sendo sistematicamente organizada por meio de visitas as comunidades, reuniões e oficinas de trabalho, avaliadas e acompanhadas através de processo dialógico e elaboração e preenchimento de questionário de avaliação nas comunidades e estudos complementares para produção e divulgação de material didático-popular, científico e lúdico.

Resultados e discussões

A educação ambiental constitui um suporte indispensável para a efetivação do desenvolvimento sustentável. A metodologia diversificada comporta a apreensão dos processos de percepção e prática cotidiana dos agricultores familiares para que sejam adotadas estratégias didático-pedagógicas aplicadas em oficinas de trabalho e mobilização de trabalho comunitário para a organização social e política na gestão dos recursos naturais. Procura-se viabilizar, assim, a crescente participação comunitária nas decisões sobre onde e como trabalhar as paisagens locais e quais os caminhos para a revitalização cultural necessários na conservação dos recursos naturais.

Referências Bibliográficas

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

FREITAS, Marcílio de. (org.) **A ilusão da sustentabilidade**. Manaus: Edições do Governo do Estado do Amazonas / Secretaria de Estado da Cultura / Editora da Universidade Federal do Amazonas, Universidade do Estado do Amazonas, 2003.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da terra**. 2.ed. São Paulo: Peirópolis Ltda, 2000.

JESUS, Cláudio P. de. **Utopia cabocla amazonense** – agricultura familiar em busca da economia solidária. Canoas, RS: ULBRA, 2000.

JESUS, Cláudio P. de et al. **Educação Ambiental**. Universidade do Estado do Amazonas / PROFORMAR, 2004.

MORIN, Edgar. **Os Sete Saberes necessários a educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.

RUSCHEINSKY, Aloísio et al. **Educação ambiental: abordagens múltiplas**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

SATO, Michèle. **Educação ambiental**. São Carlos, SP: RiMA, 2002.

THIOLLENT, M.; **Metodologia da Pesquisa-ação**. São Paulo. Cortez Autores Associados. 1988.